

RESENHA: 'GÊNEROS TEXTUAIS - REFLEXÕES E ENSINO

KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S (Orgs.). **Gêneros Textuais - Reflexões e Ensino**. União da Vitória (PR): Kaygangue, 2005. 207p

Kelly Alves Camilo, Thais Nunes Xavier dos Santos

Os quatro textos resenhados neste trabalho fazem parte da obra 'Gêneros Textuais - Reflexões e Ensino', que compila trabalhos apresentados no II SIGET (Simpósio Nacional de Estudo dos Gêneros Textuais), realizado em 2004 na Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória, Paraná. Este livro contempla relatos de pesquisas e reflexões realizados em diversas universidades brasileiras, com o intuito de contribuir para o estudo sobre questões relacionadas aos gêneros textuais.

A obra em foco apresenta oito capítulos destinados a discussões voltadas para os gêneros, além de propostas pedagógicas de letramento. Desta maneira, traz elementos que contribuem para reflexão sobre a importância do trabalho com os gêneros textuais em sala de aula em diversas esferas, além de reflexões acerca da produção, dinamicidade, configuração, circulação e sua integração em um contexto cultural, abrangendo propostas pedagógicas dentro do estudo da linguagem.

Iniciamos esta resenha pelo capítulo intitulado “Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação”, escrito por Luiz Antônio Marcuschi, aborda uma reflexão sobre gênero textual considerando que, no momento atual, existe uma variedade de teorias a esse respeito, demonstrando uma compreensão inovadora e dinâmica. Assim, considerando que o gênero é flexível e variável sendo incapaz de ser assimilado apenas por meio de classificações e descrições, a tendência é observá-los pelo seu lado dinâmico, processual, social, interativo, cognitivo, evitando classificações e posturas estruturais.

Deste modo, Marcuschi aborda o tema de maneira clara e acessível, considerando que o gênero não é estático nem puro. As características que

compõem os gêneros são bem exploradas, pois o autor se vale de um discurso que evidencia argumentos concisos que relacionam a realidade do aluno com o ensino dos gêneros. Conforme Marcuschi (p.32), “o ensino com base em gêneros deveria orientar-se mais para aspectos da realidade do aluno do que para gêneros mais poderosos, pelo menos como ponto de partida.”

Todavia, sabemos que os gêneros trabalhados nas escolas, principalmente por meio dos livros e materiais didáticos, primam pelos gêneros mais complexos como os gêneros literários - conto, crônica, poema, dentre outros - e gêneros textuais como artigo, reportagem, notícia, carta e outros. Apesar de os alunos não terem tanto contato com tais textos em seu convívio social e suas atividades diárias, a escola valoriza os gêneros mais formais, que dizem respeito a situações mais específicas de produção social.

Nessa perspectiva, Marcuschi concebe o gênero como fundamental para uma atividade social, tornando secundários os elementos que constituem a linguagem. A ação social e a língua compõem o gênero textual de modo dialético, como um fenômeno que envolve aspectos linguísticos, discursivos, sócio interacionais, ligados às atividades humanas em todas as esferas, sendo considerado como parte constitutiva da sociedade. Desse modo, não preexistem em formas prontas e acabadas, por isso ele é dinâmico. Os gêneros são desiguais em certas funções e, por esse motivo, eles se proliferam para dar conta da variedade de atividades desenvolvidas no dia a dia.

Para concluir, o autor retoma alguns conceitos relevantes destacando o caráter fluido dos gêneros, evitando classificações. Outro aspecto que Marcuschi reforça é que a análise da forma deve ser feita partindo da organização e ações sociais desenvolvidas, isso porque nem todos os gêneros possuem o mesmo grau de estabilidade de identificação autoral. O estatuto genérico de um texto diz respeito a seu funcionamento na relação com os atores envolvidos, já que os gêneros organizam nossa fala e escrita, ou seja a nossa gramática social. Por fim, o estudioso propõe que os gêneros não são paradigmas no sentido de serem reproduzidos ou imitados, eles devem ser recriados.

Considerando o tema discutido no capítulo intitulado “Gênero e ensino: algumas reflexões sobre a produção de materiais didáticos para a educação de jovens e adultos”, elaborado por Anna Cristina Bentes, a autora relata sobre o processo de elaboração de um livro didático para o programa de educação de jovens e adultos, da ONG Ação Educativa. O texto explica claramente como o trabalho com gêneros textuais pode ser implementado em sala de aula de forma contextualizada e integrada. Além disso, os temas que norteiam as unidades são relevantes para a formação do discente. A autora apresenta algumas reflexões sobre gênero textual fundamentadas na teoria Bakhtiniana: a) concepção de gênero que contemple tanto a ação social como as estruturas linguísticas e sua heterogeneidade, impedindo uma postura meramente classificatória para com os gêneros; b) a relação dialética entre estabilidade de regras e criatividade.

Em seu texto, Bentes defende que a seleção de temas na escolha dos textos deve ser baseada na relevância social do assunto escolhido, pois são responsáveis pelo envolvimento do leitor com os gêneros textuais selecionados. Assim, conforme Bakhtin, do ponto de vista da recepção, um conteúdo somente é significativo para alguém quando este quer saber e aprender sobre o assunto. Logo, para apreender algo é preciso que aconteça algum envolvimento emocional, porque a aquisição do conhecimento não é um ato frio e racional, mas uma atitude de envolvimento com os conteúdos. Ainda de acordo com Bakhtin, o tema é definido pela apreciação valorativa do produtor, demonstrando a maneira como vê e compreende aquele tema.

Vale ressaltar o que Bentes conclui em seu texto destacando que o processo de ensino e aprendizagem pode ocorrer por meio de um olhar mais amplo e qualificado sobre os gêneros textuais, envolvendo a compreensão, o domínio social no qual o gênero está inserido, sua natureza heterogênea, sua função e seus contextos incluindo condições e desenvolvimento de competências para a leitura e escrita além das que já possui.

Corroborando sobre esse assunto, o capítulo nomeado “Gêneros Textuais e Multimodalidade”, a autora Ângela Paiva Dionísio assegura que as mídias e as tecnologias apresentam uma vasta gama de gêneros que se encontram revisados e

que acompanham outros tipos textuais e imagens, além de muitos outros recursos. Dionísio Considera que na sociedade contemporânea a prática do letramento da escrita, do signo verbal deve acompanhar a prática do letramento da imagem, do signo visual em que a maior liberdade na manipulação dos gêneros textuais atrela-se a uma correlação com a audiência e com o meio físico que transmite o gênero.

Baseada nos argumentos de que na atualidade uma pessoa letrada deve ser capaz de atribuir sentidos a mensagens oriundas de múltiplas fontes de linguagens, Dionísio considera que, assim como as ações sociais são multimodais, os gêneros textuais escritos e falados também são, e que há diferentes níveis de manifestação da organização multimodal. Com o intuito de exemplificar as novas formas de interação com os textos, a autora aborda a questão do infográfico (recursos visuais conjugados a textos curtos) e retrata uma pesquisa feita por (DIONÍSIO, 2004) realizada com dez leitores a fim de compreender o comportamento na leitura de gêneros infográficos. A pesquisa revela que as crianças e adolescentes atentaram-se primeiramente para o elemento visual e que os adultos leram primeiro o texto verbal.

Destarte, a escritora finaliza seu texto apontando que a teoria da aprendizagem dentro do meio multimodal torna mais fácil a compreensão do aluno, pois desenvolve um trabalho com imagens que se enquadra no meio social dos mesmos, tornando-os mais próximos dos gêneros em telas do que impressos. Dessa maneira, os professores têm-se preocupado com a inserção de diversos gêneros textuais e recursos tecnológicos em sala de aula.

Por outro lado, a pesquisadora ressalta que os materiais didáticos utilizam cada vez mais essa diversidade de gêneros e os professores se deparam com a questão de como essas informações estão relacionadas nos livros. Para tal resposta a autora está desenvolvendo uma pesquisa a esse respeito. Dionísio aborda ainda a necessidade de intercâmbio entre a teoria de gêneros e a teoria cognitiva da aprendizagem multimodal.

À vista disso, observamos uma preocupação fundamental relacionada ao trabalho com gêneros por parte da autora: a multimodalidade. E, a partir daí, associar o conceito também de multiletramentos, objetivando um conjunto de

saberes que envolve o caráter multimodal dos gêneros, o que propicia a aprendizagem por meio dos multiletramentos. Conforme Dionísio analisa de forma contundente, podemos afirmar que um ensino numa perspectiva de multiletramentos, aborda gêneros orais e escritos, em todas as suas especificidades, como caminhos para a formação de cidadãos críticos e conscientes, devido à multimodalidade dos gêneros,

Por fim, no texto intitulado “Integrando Estudos de Gêneros Textuais ao Contexto de Cultura”, de autoria de Meurer, são analisados aspectos dos gêneros em suas diferentes dimensões relacionados à interação e ao contexto, derivando-se parcialmente da linguística sistêmico funcional que é o modelo descritivo da análise linguística e da teoria da estruturação.

Nesse mesmo sentido, a teoria da estruturação explica aspectos relevantes da ação humana de acordo o contexto cultural, relacionando os gêneros textuais a seu contexto. Desse modo, a autora se propõe explicar o fluxo da vida social, que está em estruturação constante, como um processo complexo que se dá com o envolvimento simultâneo das três dimensões sociais, a saber: 1) práticas sociais 2) prescrições de papéis e identidades 3) regras/recursos.

Outrossim, as práticas são vistas como práticas sociais no estudo de gênero, ou seja, é essencial focalizar as práticas porque é nelas que se torna viva a ligação entre indivíduo e sociedade. A autora, por meio desta análise, tentou mostrar que toda forma de significação materializada em determinado gênero textual precisa ser entendida em relação às práticas sociais, prescrições de papéis e estruturas sociais e forma de regras e recursos.

Em síntese, nos textos resenhados, os autores apresentam conteúdos pertinentes que respaldam o objetivo de defender o ensino de letramento, bem como da teoria dos gêneros textuais dentro da multimodalidade na escola. Os capítulos estudados proporcionam a leitores e estudantes da área uma reflexão acerca do ensino nas escolas, em uma perspectiva de multiletramentos.

Por último, o que observamos de comum entre o discurso dos autores analisados é que os gêneros organizam a própria vida social, pois é por meio deles que se materializa qualquer semiotização, isto é, qualquer produção de sentidos.

Desta maneira, os gêneros devem ser compreendidos de modo a contemplar o conceito de práticas sociais, de interação, de produção de sentidos, em uma perspectiva dialógica. Assim sendo, a leitura dos capítulos citados, bem como do livro na íntegra, muito auxiliará professores e estudiosos na busca por compreender as relações sociais estabelecidas pela língua, assim como tornar mais eficaz o ensino nas escolas, independente do conteúdo a ser ministrado.

Capítulos resenhados:

BENTES, Anna Cristina. Gênero e ensino: algumas reflexões sobre a produção de materiais didáticos para a educação de jovens e adultos. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Orgs.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino.** Disponível em: <https://classroom.google.com/u/0/w/MjgzNzUxODAxNjha/t/all>. Acesso em: 26 ago. 2019.

DIONÍSIO, Angela Paiva. Gêneros textuais e multimodalidade. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Orgs.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino.** Disponível em: <https://classroom.google.com/u/0/w/MjgzNzUxODAxNjha/t/all>. Acesso em: 26 ago. 2019.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Orgs.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino.** Disponível em: <https://classroom.google.com/u/0/w/MjgzNzUxODAxNjha/t/all>. Acesso em: 26 ago. 2019.

MEURER, J. L. Integrando estudos de gêneros textuais ao contexto da cultura. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Orgs.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino.** Disponível em: <https://classroom.google.com/u/0/w/MjgzNzUxODAxNjha/t/all>. Acesso em: 26 ago. 2019.

AUTORES:

Kelly Alves Camilo, *Graduada em Pedagogia (UFU), Pós-graduada em Tecnologia, Linguagens e Mídias em Educação (IFTM Uberlândia Centro) e Língua Portuguesa, Redação e Oratória (Fatelos). Mestre em Letras (Profletras- UFU). Professora de Língua Portuguesa e Literatura. E-mail: kellyalvescamilo@gmail.com*

Thais Nunes Xavier dos Santos, *Graduada em Letras Português e Inglês (UFU), Pós-graduada em Língua Portuguesa, Redação e Oratória (Fatelos). Mestre em Letras (Profletras UFU). Professora de Língua Portuguesa e Literatura. E-mail: tatanx18@hotmail.com*